

SESSÕES DO PLENÁRIO

83ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 29 de novembro de 2019.

PRESIDENTE: DEPUTADO JACÓ LULA DA SILVA (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em homenagem ao Novembro Negro, *Heróis e Heroínas de Ontem e de Hoje*, proposta pelo deputado Jacó Lula da Silva.

Queria agradecer, de antemão, as presenças de todos e de todas nesta sessão especial, que para nós e para esta Casa é de uma grandiosidade imensa.

É uma honra esta Casa realizar esta sessão especial aqui com as presenças de vocês. E sem muitas delongas, para compor a Mesa, eu queria chamar a Sr.^a Presidente da Comissão da Promoção da Igualdade, a deputada, colega e amiga Fátima Nunes; queria convidar com muita alegria o Sr. Defensor Público Geral, Rafson Saraiva Ximenes; queria convidar também para compor a nossa Mesa o Sr. Assessor Especial da secretária de Promoção da Igualdade Racial, Ailton Ferreira, que neste ato representa o governo do estado; a Sr.^a Presidente da Fundação Cultural do Estado da Bahia, Renata Dias; o Sr. Luiz Alberto, que exerceu o cargo de deputado federal, hoje ex-deputado federal, ex-secretário, é uma alegria e uma honra, Luiz, ter você aqui no dia de hoje; o Sr. Yulo Oiticica, que exerceu o cargo de deputado estadual, colega, amigo, atualmente superintendente da Sutrag; a Sr.^a Presidente da Associação de Terreiros Pássaros das Águas e idealizadora da *Caminhada da Pedra de Xangô*, mãe Iara de Oxum; o Sr. Presidente Estadual do Psol, Fábio Nogueira; o Sr. Coordenador Nacional do Coletivo de Entidades Negras, Yuri Silva; a Sr.^a Vice-Presidente da Unegro, Marina Duarte; o Sr. Presidente do Ilê Ayê, Antônio Carlos, nosso querido Vovô do Ilê; o Sr. Representante do Conen, companheiro Gilberto Leal, com muita alegria o recebemos aqui; e o Sr. Representante da Acbantú, taata Tumbazenzê.

Neste momento, convido todos os presentes para ouvirmos a execução do Hino Nacional.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Convido, para fazer uma saudação religiosa, mãe Iara de Oxum.

A Sr.^a IARA DE OXUM: Bom dia a todos, bom dia à Mesa, ao nosso deputado Jacó, a benção aos meus mais velhos, a benção aos meus mais novos, gostaria de ver os ogãs, tem algum ogã para tocar o atabaque? Seria muito prazeroso ter um ou dois ogãs para tocar os atabaques, para a gente saudar os nossos ancestrais, saudar os orixás

e ver que nós somos negros e precisamos nos auto-afirmarmos como religiosos de matriz africana.

(Procede-se à saudação religiosa.)

Nós saudamos Oxalá pelo dia de sexta-feira, nós, afrodescendentes, vestimos branco, então essa é a nossa saudação. Não existe Pai Nosso aqui neste momento, existe uma saudação a Oxalá Oxalufan e Oxalá Oxaguian. Que conduzam esta sessão da melhor forma possível. Axé. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Concedo a palavra ao militante da Coordenação Nacional de Entidades Negras Roque Peixoto. (Palmas)

O Sr. ROQUE PEIXOTO: Bom dia a todos e todas, a benção aos meus mais velhos, a benção aos meus mais novos, agô à ancestralidade, dona do dia de hoje.

Esta sessão especial em homenagem ao movimento negro, *Heróis e Heroínas de Ontem e de Hoje*, é uma sessão proposta pelo deputado Jacó, mas, sobretudo, a partir do diálogo que organizações do movimento negro têm feito com o mandato, sobretudo o bloco afro Ilê Ayê, que tem sido um grande parceiro do mandato. E o mandato tem sido um grande parceiro desse bloco afro que traz a identidade do Curuzu, que traz a identidade do nosso povo, que este ano completou 46 anos de luta, de trajetória. Tinha a necessidade desta Casa homenagear este bloco afro.

Também a Coordenação Nacional de Entidades Negras, que, junto com a articulação chamada Coalizão Marcha da Consciência Negra, organizou este ano a *40ª Marcha da Consciência Negra Zumbi e Dandara*, em conjunto com várias outras organizações do movimento negro, entre elas MNU, a Unegro. Isso é interessante porque a gente está vivendo um momento de avanço do neofascismo no nosso país. Estamos vendo, e assustados, todos os dias, a forma descabida com que têm sido denunciados os crimes de racismo no nosso país.

Parece ser uma afronta ao povo preto que justamente no mês de novembro, mês em que a gente celebra a nossa ancestralidade militante na figura de Zumbi dos Palmares, a gente tenha sofrido tantos ataques. Isso no ano em que surge um partido cujo número é justamente o calibre do revólver que mais mata pretos e pretas neste nosso país; no ano em que um presidente da República tem atacado de forma muito cruel os povos indígenas, os quilombolas, os pretos e as pretas das periferias deste país; e em uma semana onde nós vimos a maioria do povo preto desta cidade ter que nadar em rios de esgoto porque temos uma Prefeitura de Salvador que não olha para o povo da sua cidade, para a maioria do povo da sua cidade... Então, diante dessa necessidade de se reconhecer no movimento negro o único *front* de luta real, de resistência a tudo isso, nada mais merecido do que as organizações do movimento negro, representadas nessas pessoas que estão aqui e que fazem essa militância de antes, de menos tempo e de hoje, serem homenageadas pelo deputado Jacó. Assim, Jacó vai conduzir junto com a deputada Fátima Nunes, que é presidenta da Comissão de Promoção da Igualdade e coautora desta sessão especial.

Vamos juntos e temos que resistir! Os racistas não pararão, e a gente continuará enfrentando.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Assistiremos agora à apresentação mística do Projeto Cultural Coral da Paz, do Bairro da Paz. Meu amigo, irmão Sidney, uma honra e uma alegria recebê-lo aqui nesta Casa mais uma vez.

(Procede-se à apresentação mística do Coral da Paz.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Massa, bom demais.

Vamos dar continuidade.

Quero agradecer ao grupo do Bairro da Paz, a Sidney por um momento de muita emoção. Esta Casa se sente muito agradecida por esta apresentação e pela presença de todos e todas.

Eu gostaria de chamar para compor a Mesa a Sr.^a Vice-Presidente do CDCN e Rede de Mulheres Negras, Lindinalva de Paula; gostaria também, com muita alegria, de chamar o Sr. Cineasta Antônio Olavo, da Portfolium. (Palmas)

Bom, gente, só para avisar a todos os oradores, inclusive a mim, que aqui, na Casa, há um ritual de horário em que termina a sessão especial. Então, o nosso tempo está apertadinho, porque nós começamos já com o horário um pouco avançado.

Então, nós todos que vamos falar vamos fazer uma breve saudação de 3 minutos, para que todos possam falar e para não cansar todos vocês. Está bem?

Então, eu queria chamar a deputada Fátima Nunes para sentar aqui, no meu lugar.

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Bom-dia a todos e a todas.

Nesta oportunidade, aqui presidindo este momento, eu passo a palavra ao deputado Jacó, promotor desta sessão, que ele propôs para que a gente tivesse este dia de reflexão, de luta de inspiração para continuarmos na luta de combate ao racismo e de busca, sempre, do respeito às leis e as pessoas.

Deputado Jacó, é com o senhor.

O Sr. JACÓ LULA DA SILVA: Bom-dia a todo mundo.

Dizer da minha alegria e da minha honra. Queria saudar a Mesa na pessoa da deputada Fátima Nunes, colega desta Casa. Muito engrandece a esta Casa ter uma mulher do calibre dessa deputada guerreira do Sertão e que muito nos tem ajudado aqui na trincheira da luta, da resistência. É ela que preside a Comissão da Promoção da Igualdade desta Casa. Queria saudar nomeando V. Ex.^a e também o meu amigo irmão Vovô do Ilê. Nomeando-os, sintam-se todos contemplados, senão eu vou passar os 3 minutos aqui falando o nome de vocês.

E a minha fala aqui é de agradecimento. Eu queria agradecer e parabenizar a todo o conjunto de entidades do Movimento Negro. Eu vou citá-las aqui, porque é essa turma que luta, que constrói, que resiste nesta cidade, neste estado e que merece todo o nosso aplauso, toda a nossa referência. E esta Casa se sente muito honrada pelo trabalho de vocês e pela luta de vocês.

Eu queria saudar o Fórum de Entidades Negras da Bahia, e queria uma salva de palmas para o Fórum (palmas); a Conen; a Unegro; o MNU; os povos de terreiro; os blocos afro, em especial o Ilê, o Olodum, o Muzenza, os Negões, o conjunto de blocos que constroem essa resistência; a juventude negra.

E o povo da Bahia está de parabéns. A Bahia, vocês promoveram este ano um Novembro Negro com muita força, com muita substância política, um Novembro Negro de resistência, de celebração. Vamos celebrar os nossos heróis, reconhecer a importância da Revolta dos Búzios para o nosso estado e para o nosso país.

E o presidente Lula nos falou, e é verdade, que a história deste país precisa ser recontada. E ela passa pelas revoltas populares. Porque vocês podem reparar que toda vez na nossa história em que os mais humildes passaram a ousar, a questionar o poder dos ricos e poderosos o que foi que aconteceu com os revolucionários, nossos heróis da Revolta dos Búzios? João de Deus, Luís Gonzaga, foram todos esquartejados. O que aconteceu com os nossos heróis da Revolta dos Malês, que foi 70 anos depois? Todos foram fuzilados.

E isso se a gente trazer para os dias atuais, a gente também pode dialogar com a realidade brasileira. Por que Lula foi preso injustamente, condenado e tirado da disputa eleitoral? A democracia nossa... foi rasgada a nossa Constituição nesse momento, exatamente porque os pobres deste país estavam tendo direito a um conjunto de políticas de proteção social e isso envergonha e revolta a nossa elite escravocrata, que não quer ver os nossos filhos nas universidades, que não quer ver o nosso povo melhorar de vida. Eles querem ver o nosso povo na escravidão, como eles mesmo já afirmaram: “Vamos voltar o país 50 anos para trás.”

E nós estamos aqui, neste momento, celebrando e mostrando que aqui, na Bahia, não tem boca, não. Aqui, na Bahia, tem luta, tem resistência, tem um povo guerreiro. É a terra da Revolta dos Búzios, a terra da Revolta dos Malês, a terra do 2 de Julho, e aqui a tirania, com certeza, não vai prosperar.

Para finalizar, quero agradecer, agradecer a presença de todos e todas, todas as pessoas e lideranças que vieram aqui, que não quero citar os nomes. A todos vocês, muito obrigado pela presença. A todos vocês que estão aqui, nessa plateia, muito obrigado.

Eu queria agradecer ao pessoal da *TV Alba*, às famílias que estão nos assistindo, porque esta sessão especial está sendo transmitida ao vivo no canal aberto da *TV Alba*. Então, a população de Salvador e da Bahia está nos acompanhando. E quero agradecer a todas as pessoas que nos prestigiam neste momento.

É isso aí. E eu vou ficando por aqui. Um forte abraço a todos e, mais uma vez, o meu muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Devolvo a presidência dos trabalhos ao deputado Jacó, esse grande militante e companheiro das lutas sociais.

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Concedo a palavra à nossa querida amiga deputada Fátima Nunes, presidente da Comissão da Promoção da Igualdade da Assembleia Legislativa da Bahia. (Palmas)

A Sr.^a FÁTIMA NUNES LULA: Bom dia a todos e a todas.

Quero saudar e parabenizar o nosso deputado Jacó, companheiro militante de longas datas na caminhada do Sertão em busca da água, e presente aqui, neste mandato, em busca dos direitos de todos e de todas, principalmente daqueles e daquelas que ao longo da história foram massacrados, humilhados por conta de estarmos num país em que, a gente não esquece, a nossa história já começou desumana, já começou com o genocídio dos índios e, depois, com o sequestro e o massacre da população negra para trabalhar, enriquecer os brancos e o preto e o pobre continuarem humilhados.

Mas nessa história sempre houve resistência, por isso a gente relembra neste mês o Zumbi, a Dandara e tantos outros homens e mulheres que, ao longo dos seus dias, foram discordando do modelo capitalista, cruel, explorador, massacrador, e foram colocando a sua voz num grito de liberdade. É isso que nós celebramos hoje.

Mas, como diz a nossa reflexão, não basta apenas a gente aplaudir, não basta a gente apenas se alegrar com aquilo que foi conquistado, principalmente nesses anos em que tivemos os governos dos presidentes Lula e Dilma; e aqui, na Bahia, com Rui Costa, primeiro Wagner, e, hoje, Rui Costa. Porque foi possível criar ministérios para cuidar especificamente da reparação das desigualdades, porque foi possível criar secretarias como a Sepromi. E eu saúdo o Ailton, e na pessoa do Ailton saudar também e mandar o nosso abraço para a secretária Fabya Reis.

E nas pessoas dos nossos dois deputados Yulo Oiticica e Luiz Alberto saudar a todos e a todas que já passaram por esta Casa e que, embora não estando com o mandato, estão com o título e com a luta. E nas pessoas dos senhores eu quero saudar todas as autoridades na Mesa, para encurtar o tempo.

E, para encurtar mesmo, eu queria só fazer uma lembrança: eu acho que uma das coisas que mais nos humilha e nos oprime é ver pessoas da nossa cor, do nosso sofrimento, da nossa luta diária pela sobrevivência, em vez de estar do nosso lado, do nosso time, gritando liberdade, está lá dizendo, com a força do poder do Planalto, que negro que é de esquerda é burro. Isso é repugnante, minha gente, isso é repugnante! A isso não podemos nos calar...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) porque isso afeta, não àqueles que estão no poder, mas essa palavra vai espalhando por aí aquilo que hoje já é uma verdade. Por que aqui, de 63, não têm mais negões eleitos?

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Por que de 513 deputados federais não têm negões e negonas lá sentados representando a gente? Porque o nosso povo é dividido. Ao invés de estar do nosso lado, muitas vezes ouve palavras como aquelas e, às vezes, balança, duvida da nossa força, e ao invés somar conosco, está somando do outro lado.

Essa é a nossa missão. Não basta apenas celebrar, mas lutar para conscientizar o povo negro, para ser negro de fato na luta por direitos, por dignidade e por ocupação do poder.

Muito obrigada. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Obrigado, deputada Fátima Nunes.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Sem muitas delongas, concedo a palavra para se pronunciar, representando a secretária Fabya Reis, a Ailton Ferreira, representante da Sepromi e do governo da Bahia.

Muito obrigado pela sua presença, Ailton.

O Sr. AILTON FERREIRA: Bom dia a todas as pessoas presentes. Quero cumprimentar o presidente, não é bem o presidente, mas é o deputado que convocou esta sessão especial, o deputado Jacó, do PT; cumprimentar a deputada Fátima Nunes, que preside a comissão. Quero cumprimentá-los e, em nome do senhor e da senhora, cumprimentar a extensa Mesa, tomando a bênção a Mãe Iara e ao meu irmão Vovô, por que senão meus 3 minutos vão embora. Cumprimento vocês todos aqui e cumprimento também as pessoas que chegaram antes de nós, deputado Jacó. As pessoas que limpam o espaço, que deixaram os banheiros arrumados, que cuidaram das cadeiras, das poltronas, do tapete, porque são as pessoas invisíveis – quase sempre todas são negras – que preparam os ambientes onde nós brilhamos depois.

Quero dizer que trago a mensagem, o abraço da secretária Fabya Reis, que está numa outra tarefa e me mandou algumas mensagens, Dr. Rafson, lembrando da parceria com a Defensoria Pública. Lembrando também da assinatura de termo de compromisso que foi feita essa semana com a Secretaria de Segurança Pública, deputada Fátima, para combater o racismo dentro da instituição.

Tive a oportunidade de falar na segunda-feira para 300 policiais militares e civis sobre abordagem, sobre racismo e sobre discriminação. Quero falar que estamos encerrando a 2ª Semana Mestre Moa do Katendê. No ano passado houve a primeira em homenagem à sua memória. Ary da Mata, que está aqui representando a Secretaria de Meio Ambiente, esteve lá conosco; a ministra Nilma Lino, que nos fala do movimento negro educador; e Renata Dias também esteve conosco.

Meu irmão Roberto Rodrigues, quero aproveitar para convidar todas as pessoas presentes porque hoje, às 4 horas da tarde, no Dique, em frente à Fonte Nova, no estádio do meu Esporte Clube Bahia, vamos inaugurar o monumento em homenagem ao mestre Moa do Katendê. Hoje, 4 horas da tarde, será um momento importante. Mas estou dizendo tudo isso, Roberto Rodrigues, para dizer também que tudo isso que está sendo feito: a sessão que abriu o novembro aqui no dia 5, a sessão que hoje encerra o novembro, meu deputado Luiz Alberto; as ações governamentais no estado da Bahia...

(O Sr. Presidente faz soar as campanhas.)

(...) as políticas afirmativas que aos poucos estamos conquistando; a Escola Estadual Mãe Stella de Azevedo, agora renomeada pelo secretário Jerônimo Rodrigues;

a própria Escola Estadual Mestre Moa do Katendê; as leis que nós temos; o Estatuto da Igualdade Racial. Tudo isso se deve, Raimundo Bujão, ao movimento negro que está ali escrito: “Heróis e heroínas de ontem e de hoje.”

Deputado Jacó...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) houve uma época – e Bujão sabe disso – em que falar essas coisas era ser chamado de gente chata, que não tinha o que fazer, gente sem amor, gente com recalque, com algum tipo de autoestima para baixo. Mas o movimento negro brasileiro, o movimento negro baiano, Cristiano Lima, informou o Brasil, formou o Brasil, pautou a sociedade brasileira, mostrou estatisticamente e com todos os dados que existe uma pobreza que é negra. Existe uma pobreza estruturada pela cor da pele, pela etnia e pela nossa origem.

Existem dois Brasis. Um Brasil que anda no Itaigara e um Brasil que anda...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) na Liberdade, no Pau Miúdo, na Capelinha. Tem um Brasil negro, empobrecido e tem um Brasil rico. Se formos dividir o Brasil, ou a Bahia, entre brancos e negros, vamos ter uma Finlândia, uma Noruega e vamos ter índices abaixo da dignidade humana.

Então, existe um racismo que estruturou a sociedade brasileira, que estruturou os modos de relação. O racismo e a escravidão estruturaram e formaram as nossas crenças, as nossas cabeças, estruturaram as nossas falas, os nossos aprendizados. E tudo que temos hoje, dentro e fora da estrutura do estado, foi uma conquista, foi um ensinamento, foi uma doação, foi – vamos dizer assim – uma doação generosa do movimento negro brasileiro, dos heróis e das heroínas de ontem e de hoje, que ensinaram o Brasil a ser mais inclusivo e que estão ensinando o Brasil a ser melhor.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Então, vale a pena registrar e dizer que a sua sessão é importante porque traz à nossa memória recente os feitos importantes daquelas pessoas que foram heróis, vou citar três nomes: Lino de Almeida, Manoel de Almeida Cruz e Jônatas Conceição. E lembrar de algumas mulheres heroínas, como a makota Valdina e Mãe Stella.

Muito obrigado. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Valeu!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Sem muitas delongas, concedo a palavra à presidente da Fundação Cultural da Bahia, a companheira Renata Dias. (Palmas)

A Sr.^a RENATA DIAS: Bom dia a todas as pessoas presentes.

Escrevi algumas coisas porque eu penso muito e costumo ser anárquica com os meus pensamentos, de maneira que se eu não os organizar no papel, a emoção me toma.

E, de verdade, eu queria dar a devida importância e trazer aquelas ideias que rondam meus pensamentos quando vejo o título que dá nome a esta sessão.

Então, escrevi algumas palavras e espero que deem em 3 minutos. A bênção a todos os meus mais velhos, às minhas mais velhas, aos meus mais novos e às minhas mais novas.

Saúdo a Mesa em nome do deputado Jacó, a quem agradeço a sensibilidade de nos ofertar este honroso destaque nesta sessão especial que enuncia a pretensiosa intenção de visibilizar heróis e heroínas de hoje e de ontem no âmbito da luta antirracista.

Importa inicialmente destacar esta iniciativa num contexto onde as teorias revisionistas emergem com um intuito claro de relativizar os significados do brutal regime escravocrata que até hoje define os mecanismos que sustentam a sociedade brasileira. Este evento é um marco que reverencia a memória de negros e negras que embarcaram à força nos navios do tráfico para uma jornada sem volta, da qual todas nós somos bravas sobreviventes. E falar de memória, nesse momento, é exercício para que mais apagamentos não ocorram na escrita desta história.

Saudando também a quem me possibilitou a sobrevivência, quero fazer destaque a quatro homens e mulheres incríveis que tive a honra de conhecer em vida e dos quais sou descendente direta, que são minhas avós Juliana e Joaquina e meus avôs Maurício e Lúcio. A história da minha família é uma história interiorana. São histórias que quando narradas evidenciam rastros certamente comuns às nossas famílias. Esses rastros revelam os desdobramentos da exploração negra e, também, da grande capacidade de insurgência que nos é particular.

(Lê) “Feminismo negro é minha ideologia. E no feminismo negro não há espaço para trajetórias individuais. Mas é verdade que o título desta sessão e o convite para estar aqui me fizeram divagar...”

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) – já? (Risos) – sobre os heróis e heroínas que me constituem. Sei que esse panteão é enorme. Mas, sobretudo, neste momento em que me encontro fazendo gestão pública para as artes, gostaria de fazer um destaque à memória de Lélia Gonzalez, incansável quilombola, intelectual, antropóloga, filósofa, professora universitária, conferencista, tradutora, ativista do movimento negro. Desde o meu primeiro contato com a produção intelectual de Lélia...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) há cerca de 20 anos, eu acendi algumas lareiras dentro de mim que permanecem vivas e cada vez mais acesas.” Em Lélia, experiência e palavra desconstroem o mito da democracia racial brasileira e declaram que se trata de uma neurose, uma neurose cultural. Lélia me reconstitui sempre que visito seus escritos. A bem da verdade, nos últimos tempos, revisitá-los me tem sido cada dia mais importante.

Sobretudo nesse sentido de trazer a memória de uma mulher quilombola, eu queria pedir uma salva de palmas a outra mulher negra quilombola que foi interditada ontem: Elitânia de Souza, vítima de feminicídio em Cachoeira, nessa quarta-feira. E,

de verdade, lidar com essas interdições em nosso cotidiano tem sido tarefa extremamente árdua. Ressurgir desses lugares todos os dias requer de nós uma extrema capacidade de renascer.

A Funceb foi criada em 1974, uma entidade vinculada à secretaria de Cultura que, embora exista há 45 anos, eu sou a primeira negra a dirigir a instituição. (Lê) “Quando lá cheguei me ‘aconselharam’ – entre muitas aspas esses conselhos – a não trazer para a estrutura das artes as agendas com recorte racial porque não seria possível absorver tamanha expectativa. Reconheci no olhar da ‘conselheira’ o medo de eu transformar aquele espaço em um reduto de pretos...” – eles sempre têm esses medos quando a gente acessa os espaços de poder – “(...) Respondi à ‘conselheira’ que nós, negros, não temos a prerrogativa histórica de governar para nós mesmos.

Quando temos a oportunidade de liderar os espaços de poder, assumimos silenciosamente um pacto tácito de manter postura plenamente republicana, porque, enquanto povo, possuímos a dolorosa experiência do viver na invisibilidade, enquanto a sociedade convive com o indizível numa pretensa ‘cultura da paz’.

Os estudos da comunicação, que é o campo que atuo e pesquiso, cumprem a missão de dar significado aos fenômenos que acontecem no presente. Essa angústia de transformar a realidade presente sempre me movimentou e alimenta em mim uma grande satisfação em atuar na gestão pública. Realidade possível porque distintas visões de mundo puderam entrar em disputa política, após debate público, operado por meio dos partidos políticos.”

Nesse âmbito, eu queria também fazer um destaque ao Partido dos Trabalhadores, que, com seus homens e mulheres, me propiciou encontros muito emblemáticos na minha vida. Quando cheguei aqui, de manhã, encontrei o deputado Luiz Alberto – ele está ali ao telefone – e fiquei muito feliz. Ele é uma das pessoas que seriam citadas no meu texto como pessoas emblemáticas. E esse encontro me foi propiciado pela dimensão partidária...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) Também Vilma Reis, Moisés, Rosemberg e tantos outros homens e mulheres que me ensinaram e ensinam o exercício da plena integração da diferença e a sede por justiça social...

Então, são esses fazeres que materializam a intenção de o Estado lidar com alteridade e com as invisibilizações históricas. E isso é algo que me confere muita satisfação para me movimentar.

Nesse sentido, temos algumas entregas importantes. Neste ano, nós conseguimos, pela primeira vez na história da Secult, implementar um edital com incidência de cotas raciais e cotas de gênero. Cotas, não, mas indutores raciais e de gêneros para mulheres e negros. Repito, pela primeira vez na história da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia isso foi possível.

Nós também, de 2017 para cá, instituímos as celebrações do Novembro Negro na Funceb, no projeto Novembro das Artes Negras. Este ano, essa celebração foi deslocada para os territórios do cárcere, e assim levamos todas as diretorias da Funceb para todas as unidades da Penitenciária Lemos Brito. Ainda estamos em curso com

essas ações, que terminam hoje. Certamente, foram ações muito mais importantes para quem executou do que para quem as fruiu, lá.

Cortei algumas coisas, mas quero finalizar dizendo “(...) que a ideia renovada a cada mês de novembro com a rememoração das narrativas em torno da vida do líder negro Zumbi guarda relação de ética e de vigilância com as nossas mais cotidianas expressões. Este conjunto de esforços, sejam eles civis ou institucionais, que marcam nossas celebrações são como encontros que nos regeneram para que reconheçamos que os ideais elaborados por homens e mulheres no âmbito do movimento negro brasileiro são os ideais fundamentais para um futuro não só para negros, mas para todas as pessoas.

É preciso muito ainda, e seja na universidade, nas Assembleias Legislativas, nos teatros, nas prisões, nada a nossa volta não nos deixa enganar: há uma cor que configura as experiências dos sujeitos subalternizados nesta sociedade.” E certamente a cultura está completamente implicada nessa discussão e na reversão desses paradigmas constituintes dos nossos sujeitos. Se não for por intermédio dessa possibilidade de conviver que a cultura propicia, a gente vai estar cada vez mais distante de uma sociedade possível.

Por isso que acredito muito na centralidade da cultura para debater todas essas questões e verdadeiramente assegurar um futuro onde as convivências sejam possíveis.

Então, agradeço de verdade, deputada, por esta ocasião. Cumprimento honrosamente a todas as pessoas da Mesa, porque são pessoas que certamente constituem minha fala aqui. É isso, estamos terminando novembro.

Obrigada. (Palmas)

O Sr. Presidente (Jacó Lula da Silva): Obrigado, Renata Dias.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. Presidente (Jacó Lula da Silva): Faço um agradecimento muito especial ao companheiro Antônio Olavo, que fez a obra de arte com a qual vamos homenagear os heróis e as heroínas de ontem e de hoje. A companheira Renata é uma das nossas heroínas homenageadas.

Então, Renata, eu queria chamar a deputada Fátima Nunes Lula e Rafson para entregarmos este quadro como uma homenagem desta Casa a você.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

O Sr. Presidente (Jacó Lula da Silva): Sem muitas delongas, concedo a palavra à vice-presidente do CDCN e integrante da Rede de Mulheres Negras, Lindinalva de Paula. (Palmas)

Peço aos oradores que observem a sirenezinha do tempo, porque já são 11h30. Infelizmente, o tempo aperta.

A Sr.^a LINDINALVA DE PAULA: Bom dia a todas e a todos.

Saúdo a Mesa na pessoa do deputado Jacó. Quero parabenizá-lo por você fechar o Novembro Negro resgatando os heróis e heroínas de ontem e de hoje.

Para nós, comunidade negra... vou me pautar nos heróis e heroínas da atual conjuntura, que são os homens e mulheres que estão pautando e discutindo a cidade de Salvador. Num momento tão propício da atual conjuntura, não dá para a gente, em 3 minutos, se furtar de uma discussão que paira hoje na cidade. Aconteceram neste Novembro Negro diversas pautas nesta cidade relacionadas à disputa eleitoral das eleições de 2020.

Falar dos heróis e das heroínas do Novembro Negro é resgatar a dignidade desse povo que merece governar esta cidade. Diga-se de passagem, já passou da hora. Nós devemos ter, nesta Casa, representantes deste segmento, ou seja, representantes dos movimentos negros e do movimento de mulheres negras organizadas. Isso é extremamente importante para todos nós.

E aí aproveito a presença dos nossos alunos do Bairro da Paz para discutir com a comunidade desse bairro uma alternativa de governança inclusiva, participativa, com modelo afro centrado, que são os aquilombamentos. É esse modelo de gestão que os negros e negras estão apresentando para a cidade de Salvador. É esse modelo de gestão que, historicamente, os negros e negras desses movimentos pautam nesta cidade. É esse modelo de gestão que queremos dialogar com nossos adolescentes, com as comunidades e com os povos tradicionais, porque não suportamos mais, enquanto maioria absoluta desta cidade, não gerir esta capital.

Temos um processo civilizatório inclusivo, participativo, digno, construído a partir da nossa ancestralidade. É esse projeto político que nós, negros e negras, estamos apresentando com a campanha ou com as campanhas Eu Quero Ela. Isso significa apresentar para esta cidade a única alternativa de um modelo civilizatório diferenciado.

(O Sr. Presidente faz soar as campanhas.)

Para encerrar, já que não vou permitir a segunda chamada, gostaria imensamente de dizer aos nossos líderes partidários que o movimento negro e os movimentos de mulheres negras estão oferecendo o que têm de melhor para gerir esta cidade. Estamos apresentando e oferecendo o que de melhor nós temos neste movimento.

Eu quero ela! Encerro trazendo o Ilê Aiyê: se poder é bom, nós queremos poder. Obrigada. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Eu também quero ela! Nós queremos. Parabéns, Lindivalva.

Lindivalva, venha para cá, por favor. Você também é uma das nossas heroínas homenageadas hoje. Vamos tirar essa foto. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Concedo a palavra ao representante do Conem, companheiro Gilberto Leal, e eu queria também já parabenizá-lo, pela 40ª Marcha da Consciência Negra. Sucesso total e em seu nome eu saúdo a todos.

O Sr. GILBERTO LEAL: Bom, em respeito à orientação da Mesa e ao horário, eu vou dispensar fazer maiores considerações, porque a 40ª Marcha da Consciência

Negra é algo concreto e nós também vamos lançar uma cartilha contando essa história de uma marcha que enfrentou 4, 5 anos de ditadura militar.

Então, essa história é uma história que a gente precisa contar para todos, principalmente os mais jovens aí.

Então, eu não vou me alongar mais. Vou ficar por aqui e dizer o seguinte: Consciência negra, Lula livre e inocente!

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): É isso aí, agradeço. Queria também...segura aqui um pouquinho Gilberto. Gilberto Leal também é um dos nossos heróis homenageados. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Concedo a palavra ao fundador do Movimento Negro Unificado, primeiro secretário da Ceprome e ex-deputado federal pelo PT, companheiro Luiz Alberto, com muita alegria queria agradecer sua presença. Por favor use a tribuna para a sua saudação. (Palmas)

O Sr. LUIZ ALBERTO: Bom dia a todos e a todas. Queria saudar a Mesa em nome do deputado Jacó e da deputada Fátima e dizer que não fazemos nada sozinhos. Toda essa homenagem que está sendo feita à algumas das nossas personalidades eu quero transferi-la para o Movimento Negro Unificado.

Aliás, eu não sou o único fundador da época, tem Gilberto Leal que me viu pequeno (risos) na fundação MNU. Gostaria de dizer que a gente está sempre em guerra, o Brasil nunca deixou de guerrear contra nós e nós temos que continuar entendendo que temos que nos preparar para continuar enfrentando essa guerra.

Essa juventude que está hoje tendo acesso à universidade, que foi uma luta política muito forte das nossas organizações do Ilê Aiyê, MNU, Conem, Unegro, várias organizações negras deste país, temos que continuar entendendo que o Brasil nos trata como inimigos e inimigas e nós temos que preparar para enfrentar isso.

Nesta semana mataram Seu Vermelho, líder quilombola, lá no Quilombo dos Macacos. Esses dias, Elitânia de um quilombo ali em Cachoeira, também foi assassinada. Vários jovens estão sendo assassinados que nós nem sabemos os nomes.

São jovens que tentam sobreviver, jovens negros que tentam sobreviver.

Então a guerra está declarada e precisamos desses momentos como o 20 de novembro, Dia Nacional da Consciência Negra e entender as provocações. Aliás, esse novo, que eu nem queria me referir, é tão nojento isso, mas eu vou ter que me referir, esse novo presidente da Fundação Palmares, aquilo ali é mais uma das provocações contra nós.

Eu acho estranho, errado, equivocado, setores do movimento negro fazerem abaixo-assinado para que ele não seja indicado. Eu não tenho nada a ver com isso. Foi Bolsonaro quem o indicou, então ele que o segure lá. Nós temos que enfrentar, debater, questionar e enfrentar para entender o que está acontecendo.

Então, o que ele diz ali é muito grave. Ele não é só politicamente contra nós. Ele diz que não existe racismo, que a escravidão foi benéfica para a população negra. Enfim, nós estamos entendendo a provocação. Esse novo projeto neofascista, é um projeto que articula a questão racial em todas as suas dimensões para nos atingir, e nós temos que nos preparar para a guerra que será cada vez mais aberta contra o nosso povo.

Um grande abraço. Obrigado, deputado.(Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Obrigado, Luiz Alberto. Queria também chamá-lo aqui, porque você será também um dos nossos heróis homenageados. Chega aqui. (Palmas)

Sem muitas delongas, concedo a palavra a presidente da Associação Pássaro das Águas e idealizadora da Caminhada da Pedra de Xangô. Com muita alegria, chamo a companheira, Mãe Iara de Oxum (palmas) para fazer a sua saudação. Agradeço demais, Mãe Iara, por sua presença aqui nesta sessão.

A Sr.^a IARA DE OXUM: Não tenho oratória, não estudei, não fiz faculdade, não fiz nível superior, não tenho a dicção perfeita. Sou favelada, moradora de Cajazeiras, fui doméstica, fui semianalfabeta, estou sendo analfabeta, fiz curso em 2012, na Fundação Bradesco de Cajazeiras.

Em primeiro lugar, eu gostaria de agradecer ao nosso deputado Jacó e a nossa deputada Fátima pelo carinho, pelo respeito e gostaria de me dirigir como zeladora, sacerdotisa, a ekedi Lindinalva de Paula. Sua benção, ekedi. A todos vocês o meu carinho. Eu não vou me alongar.

Meninos negros! Escola municipal! Estou aqui, hein? Vocês podem também. Vocês não vão cair na mão do traficante nem da polícia, vocês vão estudar, vocês vão estudar de verdade. Vocês vão estudar. Chega! Chega de assassinatos! (Palmas)

Eu vou contar uma história rapidinho: meu filho mora em São Paulo, eu o criei na favela, em Cajazeiras e quando ele chegou em São Paulo, ele teve que pagar muito caro para entrar em um lugar melhor na Avenida Paulista. Sabem por quê? Ele não podia ir para a favela porque senão matavam ele. Então, ele teve que pagar muito caro, e ainda se mantém lá. Ele fez nível superior. Eu não estudei não, mas ele fez Ciência da Computação e mora na Avenida Paulista. Façam o mesmo, façam o mesmo. Por favor, por favor, chega!

Estar aqui hoje, falar da caminhada da Pedra de Xangô, moradora de Cajazeiras, estar recebendo esta homenagem. Jacó, muito obrigada. Eu quero os meus vivos, eu preciso estar aqui, ser reconhecida, mas eu preciso que vocês continuem vivos para me representar. Nós, afrodescendentes, estamos morrendo. Os nossos antepassados lutaram muito para a gente chegar aqui e, hoje, eu estou aqui. Quem diria que a gente estaria aqui hoje!

Com todo meu carinho, essa homenagem é para vocês, filhos da terra, filho de um ancestral. Parabéns por estar ocupando os lugares de vocês. Vocês podem estar aqui. Ocupem todos os lugares porque vocês podem. Obrigada. (Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Muito obrigado, muito obrigado, Mãe Iara. Merecido, muito obrigado mesmo. Queria convidar Mãe Iara também porque não é à toa que ela é uma das nossas heroínas homenageadas. (Palmas)

Sem muitas delongas, concedo a palavra ao presidente estadual do PSOL, Fábio Nogueira, para fazer agora uma breve saudação em função do tempo e agradeço demais a sua presença.

O Sr. FÁBIO NOGUEIRA: Bom dia. Peço a benção aos mais velhos, a benção aos mais novos. Gostaria de agradecer ao deputado Jacó Lula da Silva pelo convite e saudar o deputado Jacó e toda a Mesa. Eu queria fazer aqui uma referência a companheira Brena Paula, minha esposa, companheira de luta, mulher de Iansã que é da Executiva Nacional do PSOL. Ao companheiro Amilton Assis que é da CSP Conlutas, militante do movimento negro, combativo.

Bem, gente, vou fazer uma fala breve e acho que a iniciativa é muito importante, necessária. Acho que as palavras de Mãe Iara representam muito para a gente. Ela é resultado das nossas lutas, daqueles que lá atrás resistiram, como o nosso deputado Luiz Alberto, fundador do MNU e outros tantos, como Gilberto Leal, que trilharam essa trajetória de resistência para que nós pudéssemos estar aqui hoje assim como outros antes dele fizeram o mesmo. Mas diante do que a gente vê no Brasil hoje, diante do assassinato de Marielle Franco; de Moa do Katendê; da Elitânia, ontem, na cidade de Cachoeira; de Vermelho, liderança do Quilombo Rio dos Macacos; diante da indicação que foi feita pela Fundação Palmares, que é uma verdadeira vergonha o que acontece neste país, com esse desgoverno de Bolsonaro, esse escárnio em relação à luta do povo negro... Porque a gente está falando de heróis do povo negro, mas se for analisar bem, o povo negro é o maior herói deste país, porque o povo negro sempre resistiu neste país.

A história do povo negro é a história da resistência e da luta. E, diante do que acontece hoje na Fundação Palmares, diante do que acontece em relação ao governo federal, nós precisamos dar uma resposta à altura. Não podemos deixar, por 1 minuto que seja, de lutar. Precisamos resistir, precisamos estar atuantes. Que os nossos heróis e heroínas negros e negras continuem nos inspirando, assim como nos inspira o nosso pai Oxalá, Oxaguian, que continuem nos inspirando a construir uma sociedade sem racismo, sem desigualdade. E que nem por 1 minuto o medo daqueles que repetem...

(O Sr. Presidente faz soar as campanhas.)

(...) as mesmas estratégias dos colonialistas brancos, o medo de praticar e acreditar em nossos orixás, o medo que querem fazer para que a nossa juventude abandone as escolas e abandone a perspectiva da educação, da cultura, e assim por diante, esse medo que o Bolsonaro quer instalar no Brasil, para que o movimento negro não reaja, o movimento social não reaja, nós vamos responder com luta, com

combatividade, ocupando os espaços aos quais temos direito. Por isso é muito importante a fala de mãe Iara,...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) principalmente para os jovens que estão aqui, porque eu comecei no movimento secundarista, comecei no banco das escolas, foi aí que eu comecei a minha militância política. E espero que vocês possam ser o futuro deste país, ocupando os espaços de poder, porque todos nós queremos ela – o Vovô está aqui –, nós queremos a cidade de Salvador, nós queremos o poder da cidade de Salvador e queremos o poder deste país. E não vai ser Bolsonaro que vai calar a nossa voz. É isso. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Valeu, Fábio!

Eu queria também pedir para você encostar aqui, porque você também é nosso homenageado, um dos nossos heróis.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Sem muitas delongas, concedo a palavra ao nosso querido amigo Antônio Carlos dos Santos, o nosso amigo Vovô do Ilê. Em seu nome, Vovô, eu queria homenagear e dar os meus parabéns pelos 46 anos do Bloco Ilê Aiyê. E foi também neste mês de novembro. Não é à toa, não é?, Novembro Negro da luta da resistência é novembro também do Ilê.

O Sr. VOVÔ do ILÊ: É, Jacó. Eu quero agradecer o convite em nome do Ilê Aiyê, do Fórum de Entidades Negras, dizer que estou bastante contemplado pelas falas aqui. E nós, do Ilê Aiyê, que em 1974 começamos esse movimento. E estava comentando ali fora que, antes, nós começamos com Novembro Azeviche. Hoje eu fico feliz porque vejo a cidade toda envolvida nessa celebração, em homenagem principalmente a Zumbi, mas que não fique só restrita a novembro. Nós temos que estar o ano todo nesta luta constante, nesta cidade, que é a Roma Negra, chamada de a terra da felicidade e eu não sei que felicidade é essa. Eu vejo bem um *apartheid* muito forte aqui na Bahia, muito grande. O Brasil todo, Luiz Alberto, espera que esse grito parta da Bahia. E essa expectativa já passou da hora.

Realmente, o papo agora é “Eu Quero Ela”. Começamos esse papo, essa conversa em 2006, e está muito fortalecida – e eles estão tremendo nas bases. Hoje tem muitas organizações. Quero parabenizar o grupo do Bairro da Paz, porque nós já estamos aí chegando num patamar e esse problema vai ficar com vocês aí, tá, juventude negra? Tem que estudar, tem que ser doutor e tomar conta desta cidade. Porque depois do Ilê Aiyê, tem entidades mais nova, como o Coletivo de Entidades Negras, por exemplo, que está aí fazendo muita coisa.

Então, pessoal, não tem muito papo. Em 2020, nas eleições, nós temos que parar para questionar, não aceitar o “branquinho” que aparece lá no nosso bairro, no Bairro da Paz, na Liberdade, todo engomadinho, filho de deputado, porque hoje é palavrão, né? O cara devia chamar “seu filho de não sei o quê” e diz “filho de deputado”, que é

um palavrão pesado. Mas ninguém quer largar o osso, não é?! E nós queremos também chupar desse osso também! (Palmas)

Então, em 2020, “Nós Queremos Ela”. Nós queremos um prefeito ou uma prefeita negra nesta cidade de Salvador.

Valeu, Jacó. Valeu, deputada Fátima. Obrigado. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Valeu, Vovó. Muito obrigado.

Eu queria agradecer e chamá-lo também para vir aqui, porque você é um dos nossos heróis de hoje.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Aviso que estamos caminhando já para o final, está chegando também a hora. Concedo a palavra ao jornalista e coordenador do Coletivo de Entidades Negras, o companheiro Yuri Silva. E queria agradecer, Yuri, a sua presença, que muito engrandece esta sessão. (Palmas)

O Sr. YURI SILVA: Bom dia a todos e todas, queria pedir agô à ancestralidade, antes de me pronunciar aqui; pedir a benção a meus mais velhos e a meus demais irmãos; saudar a Mesa, na pessoa do deputado Jacó – que idealizou esta sessão, junto com os companheiros da Conen, e agradecer pelo convite – e também na pessoa da deputada Fátima Nunes, presidente da Comissão da Igualdade Racial; e também do meu irmão e mais velho Ailton Ferreira, que aqui representa a Sepromi – a benção, Ailton –; saudar a Mesa também e principalmente na figura dos meus mais velhos, que estão aqui, mas, também, das representações de juventude que ocupam um espaço nesse local tão importante e central do poder do estado da Bahia. Então, a companheira da Unegro Marina Duarte, Renata Dias, Fábio Nogueira e todos que se sintam representados nesse enquadramento de juventude.

E faço isso porque a temática desta sessão “Heróis e Heroínas de Hoje e do Amanhã” nos chama para uma reflexão sobre a necessidade de incentivar e de fomentar o surgimento de novas lideranças políticas do Movimento Negro, nesse momento que nós enfrentamos, de ataques aos nossos direitos, esse é um debate essencial, porque o Movimento Negro precisa deixar um legado de lideranças que sejam capazes de enfrentar a porrada que nós já estamos recebendo e que está por vir, numa conjuntura por demais complicada. Isso não quer dizer que a gente deixa de reconhecer, muito pelo contrário, a relevância histórica daqueles e daquelas que construíram a resistência no Movimento Negro, construíram os caminhos para que eu estivesse aqui neste Plenário hoje, para que todos e todas nós estivéssemos aqui.

Então, bebendo na fonte da filosofia sankofa é que eu faço essa observação: precisamos saudar o passado para reinventar o presente, pensando no futuro. Nesse momento de destruição de direitos, de destruição de conquistas que obtivemos nos últimos 16 anos nos governos progressistas do Partido dos Trabalhadores do companheiro Lula e da companheira Dilma, nós precisamos cumprir a tarefa de articular experiências e novas ideias...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) encaminhando para encerrar, no sentido de fortalecer as nossas ferramentas de enfrentamento. Por isso, o exemplo dos jovens do Bairro da Paz é um exemplo que segue esse caminho. E eu diria mais, o exemplo da campanha “Eu Quero Ela” também é um exemplo muito bem-sucedido nesse caminho de articular a experiência daqueles que construíram essa história com as novas ideias e a disposição de enfrentamento dos que estão chegando. Só assim a gente vai poder disputar a sociedade brasileira em duas frentes que eu considero essenciais: a disputa ideológica, do poder simbólico, a disputa do pensamento da sociedade e a disputa de espaço de poder real.

Quando vejo aqui a companheira Renata ocupando esse espaço da Funceb e diversos outros companheiros, o companheiro Fábio na presidência do PSOL, tenho certeza de que nós caminhamos nesse sentido. Eles têm, eles, esse governo, a ultradireita, os racistas e fascistas têm nos enfrentado. E quando não destroem os nossos instrumentos de luta, tentam nos desmoralizar, como fizeram agora nesse caso da Fundação Cultural Palmares, porque na minha avaliação, trata-se de uma estratégia de desmoralização do Movimento Negro, no sentido de mostrar, eles tentam nos mostrar que nós perdemos um debate na sociedade. E a gente precisa dar um recado à altura e mostrar a eles que não, que o debate da sociedade brasileira só pode ser feito quando a questão racial é centro do debate e não quando militantes de direita, que não representam a nossa pauta, que não representam a nossa história tentam ocupar os espaços nos quais eles não cabem.

Então, mais uma vez, gostaria de agradecer o convite ao deputado Jacó.

Saúdo a Mesa e todos os presentes.

Gostaria de dizer que nós resistiremos.

Vida longa ao povo negro! (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Obrigado Yuri, obrigado pelas suas palavras.

Gostaria de chamá-lo para tirar foto, pois você, também, é um dos nossos heróis de hoje.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Bem, antes de conceder a palavra, eu queria chamar Olavo, pois ele é, também, um dos nossos homenageados. Por favor, Olavo, vamos tirar logo a foto para fazer este registro. De antemão, Olavo, muito obrigado pelo seu apoio e gratidão.

Concedo a palavra a Olavo.

O Sr. ANTÔNIO OLAVO: Bom dia a todos e todas.

Envio um abraço para toda a Mesa.

Só posso dizer que estou muito feliz, porque foi um novembro muito cheio. Imagino a felicidade de alguns que vieram antes de mim como a de Vovô, Luiz Alberto, Gilberto Leal, Raimundo Bujão.

Então, assim, foi impressionante este mês de novembro. Eu tenho confiança de que este Novembro Negro vai se derramar por um dezembro negro, um janeiro negro, um fevereiro negro, um ano negro. (Palmas) É isso que precisamos na Bahia: uma Bahia negra com 84% da sua população; e um Brasil negro.

Então, tem mais um diferencial neste Novembro Negro que eu acho importante chamar. Este não é mais um novembro apenas do dia da celebração, de lembrar a morte de Zumbi dos Palmares, mas este é, também, um novembro de lembrar os mártires da Revolta dos Búzios, e um novembro da Revolta dos Búzios. Foram inúmeros os acontecimentos que lembraram este movimento.

Inclusive, faço questão de registrar a histórica caminhada que fizemos em 8 de novembro ao trazer de volta a memória desses heróis e desses mártires da Praça da Piedade para a Câmara Municipal de Salvador. Conseguimos um fato histórico, qual seja, o poder municipal, o poder reconhece e faz a reparação histórica instituindo e aprovando um projeto de lei do Dia Municipal em Memória dos Mártires dos Búzios. Só posso estar feliz.

Muito obrigado a todos vocês. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Gostaria de chamar, também, para fazer uma saudação, o Dr. Rafson. Por favor, Dr. Rafson, use a tribuna para fazer uma saudação ao nosso povo.

O Sr. RAFSON SARAIVA XIMENES: Bom dia a todas e a todos.

Vou tentar ser bem breve realmente para parabenizar o deputado Jacó e a deputada Fátima pela realização desta sessão especial, pois é, cada vez mais, necessário saber lembrar os nossos heróis, saber lembrar quem construiu a nossa história.

Ontem, a Defensoria Pública fez, Olavo, o júri simulado de Manuel Faustino para relembrar a história dessa que é uma das lideranças, não a única nem a maior das lideranças, mas uma das lideranças da Revolta dos Búzios, como já tinha feito em relação a Zumbi, a Luísa Mahin, a Marighella.

Muito se falou em relação à mais recente tentativa de enfraquecimento do movimento negro, enfraquecimento da luta da população negra, através, justamente, do ataque a seus símbolos, do ataque a seus heróis, do ataque simbólico aos seus discursos.

Mas o que eu vejo, principalmente em momentos como este, é que a luta da população negra, a luta da população baiana é como esta turma do Bairro da Paz que balança mais não cai. Acho que eles podem fazer o que quiserem, porque se Palmares não vive mais, nós faremos Palmares de novo.

Muito obrigado. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Queria, também, homenagear o Dr. Rafson. Vamos tirar uma foto, doutor, porque o senhor é um dos nossos heróis e nos orgulha ter um defensor público como o senhor.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Quero, também, embora atrasado, pedir desculpas e saudar o ex-deputado e amigo aqui presente, o companheiro Álvaro Gomes. Muito obrigado, Álvaro, por sua presença. (Palmas)

Estamos terminando, gente.

Concedo a palavra à mãe Lúcia. (Pausa) Não veio.

Concedo a palavra ao taata Tumbazenê, da Acbantu.

O Sr. KAMBANDU TUMBAZENZÊ: Saudações a todos.

Vou ser curto, vou falar um pouco da Acbantu. Hoje, a gente está em 22 estados e em seis municípios da Bahia trabalhando contra a intolerância religiosa. Eu tenho a minha filha de 8 anos, ali, e ela foi vítima, há pouco tempo, no dia 20 de novembro, de intolerância religiosa no colégio. Eu a trouxe hoje para ela, realmente, ver, porque ela tinha vergonha do nome dela, Dandara. Trouxe ela para ela ver o que significa o nome dela. Ela veio me acompanhando.

O que a mãe Iara já falou aí já me contemplou em tudo.

Só gostaria de agradecer e fazer uma saudação aos meus ancestrais.

(Procede-se à apresentação musical.) (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Queria chamar o taata Tumbazenê, pois, também, será homenageado como um dos nossos heróis.

(Procede-se à homenagem.) (Palmas)

Já estamos finalizando.

Gostaria de chamar duas figuras importantes para serem homenageadas aqui: um herói e uma heroína.

Vamos homenagear o companheiro Raimundo Bujão, pois ele é um guerreiro (palmas), um lutador e merece todo o nosso respeito. Por favor, Raimundo Bujão, venha para cá. (Palmas) Ele fica, sempre, nos bastidores, mas é uma grande figura e merece todo o nosso respeito e admiração, pois é um dos nossos heróis este Bujão cheio de gás. (Palmas)

(Procede-se à entrega da homenagem.)

Queria, também, chamar, para a nossa alegria e muita honra, a presidente eleita do PT de Salvador e líder do Movimento Sem Teto de Salvador, a companheira Iracema, popularmente conhecida como Cema. Chamo Iracema, pois esta é uma mulher de luta e é uma guerreira que orgulha todos nós e é um fruto da luta do movimento por moradia na cidade de Salvador. Queria convidá-la, também, porque você é uma das nossas heroínas aqui. (Palmas)

(Procede-se à entrega da homenagem.)

Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Pronto. Cema vai fazer uma saudação, 3 minutos.

A Sr.^a CEMA MOSIL: É rapinho. Bom dia gente, primeiramente eu quero agradecer a todos os meus ancestrais que me fizeram estar aqui hoje. Quero saudar a Mesa em nome do deputado Jacó e da deputada Fátima Nunes, e quero também compartilhar esta homenagem com todas as mulheres que lutam diariamente junto comigo, pela moradia digna, pela qualidade de vida, pela educação das nossas crianças que vivem na periferia, que não têm oportunidade.

Quero também compartilhar esta homenagem com todas as lideranças que lutam pelo fortalecimento das comunidades, que lutam para que a gente possa ter um pouco mais de respeito, de dignidade, que lutam pelo combate ao racismo a todo e qualquer tipo de desigualdade. É na escuta, no respeito que a gente consegue se fortalecer, que a gente consegue ser mais solidários com os outros e que bom que o nosso povo negro vem cada vez mais sendo homenageado, porque mostra que o nosso coração é um coração de bem, é um coração de bravura, de resistência, de luta.

É isso aí. Muito obrigada.

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Muito obrigado, Iracema. Viva o Movimento Sem Teto de Salvador! Saudar ali também o companheiro Denis Bastos. Finalizando aqui... Vai ser a última fala.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Ah! Bujão! Também quer dar uma palavrinha, velho Buja?

O Sr. RAIMUNDO BUJÃO: Será que eu não posso?

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Pode, você é autarquia.

O Sr. RAIMUNDO BUJÃO: É rapidinho, é rapidinho.

Bom dia, gente, bom dia a todos e todas, porque eu não sou muito afeito a esse negócio de homenagem não, viu?

Agradeço ao deputado pela gentileza, deputada, mas eu queria na verdade em nome de todo o gabinete fazer de conta que quem recebeu esta homenagem foi Sidnei, porque eu acho que é a figura que... (Palmas) É uma promessa...

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Cadê Sidnei? Ele está ali fora.

O Sr. RAIMUNDO BUJÃO: É uma promessa... Eu vou ficar com este para mim, mas proponho que passe um para ele também, porque acho que essas são as nossas futuras promessas, entendeu? E ele é uma pessoa que tem tido... Tem correspondido muito a...

Então, faça como se fosse sua esta homenagem, porque você para mim tem futuro. Obrigado. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Valeu Bujão! Valeu Sidnei nosso herói!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Para finalizar as falas eu gostaria de chamar a companheira Marina da Unegro, que também será a nossa heroína homenageada.

A Sr.^a MARINA DUARTE: Bom dia, quase boa tarde, a todos, saudar a Mesa no nome do deputado Jacó, no nome de mãe Iara, pedir a sua a bênção e assim peço a bênção a todos os mais velhos e aos mais novos.

Primeiro agradecer o convite de estar aqui e parabenizar por esta homenagem e esta sessão dos Movimentos Negros Heróis e Heroínas de Ontem e de Hoje. Dizer que a Unegro faz parte dessa história, faz parte da luta. Tem 31 anos nas trincheiras de luta, de combate ao racismo e dizer aqui que em nome de todas as heroínas, de todos os heróis e principalmente das heroínas negras, a gente tem Dandara, Leila Gonzales, e tantas outras, mãe Stella. A gente diz e reafirma que estamos nas trincheiras de luta, lutando contra o racismo e não vamos desistir. Quando a gente chega numa sessão e a gente vê tantos jovens, jovens negros, presentes e tendo a gente como referência é que a gente se orgulha e diz que não vai desistir.

Estamos com vocês, como mãe Iara disse, estamos com vocês de braços dados e de mãos dadas na luta. Como professora, também, digo que ir numa escola pública, ou numa escola municipal e ver os meninos fazendo cultura, fazendo arte, isso não tem tamanho.

Então quero agradecer, mais uma vez, pela homenagem e pela chamada dos movimentos sociais aqui, a Unegro há tantos anos na luta, no combate ao racismo e todas as suas formas de opressão. É isso. Estamos juntos, seguimos fortes e obrigada. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Muito obrigado, Mariana. Você também é nossa heroína. Chegue pra cá.

(O Sr. Presidente procede à entrega da homenagem.)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Para finalizar, eu gostaria de, em nome da Assembleia Legislativa da Bahia, agradecer a presença de todos vocês, todas as autoridades, todos vocês, o pessoal do Bairro da Paz, em especial os estudantes e dizer que para nós, para esta Casa, hoje, foi um dia de luta, de resistência, de fechamento deste mês de luta.

E, para encerrar, cadê Sidnei? Sidnei tem um encerramento aqui na música? Então, vamos encerrar com a apresentação do grupo do Bairro da Paz.

Agradeço a todos e todas. Muito obrigado. Queria agradecer também à turma do apoio aqui da Casa, aos funcionários da Casa, à turma da *TV Alba*, à turma do café, enfim, o meu muito obrigado a todos vocês pela presença.

E agora é o Sidnei que vai tocar aqui para o nosso encerramento. Valeu, galera! Estamos juntos nessa caminhada! Lula Livre! Lula inocente!

(Procede-se à apresentação musical.)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Pode continuar. É só para declarar encerrada a presente sessão. (Palmas).

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.